

## UM OLHAR OUTRO

Começou o mês de outubro.

Para nós, cristãos, ele é o mês do Rosário, logo todo ele de tónica mariana no devocionário católico. Ele é também o mês missionário, centrado no Dia Mundial das Missões e na mensagem do Papa, cujo título *Não podemos calar o que vimos e ouvimos*, faz eco dos Atos dos Apóstolos (4, 20) e apela ao testemunho da nossa fé cristã.

E logo no primeiro dia, a liturgia da Igreja põe diante de nós a padroeira das Missões, proclamada por Pio XII no ato de canonização, em 1925. S. Teresa do Menino Jesus, *La Petite Thérèse*, como carinhosamente os franceses gostam de a chamar, viveu apenas 24 anos (1873-1897) e, nas páginas da sua autobiografia – o livro *História de uma Alma*, que todos, sobretudo jovens, deveriam ler – deixou-nos um nível de conhecimento do ser de Deus e de si própria, transformada a partir da abertura do seu coração, que nos deixa sem palavras, diante de uma questão: como é possível que um ser humano chegue tão longe na experiência de Deus?

É também o início de um novo período, o do quase abandono total das restrições devidas à pandemia. Logo ao princípio da manhã as notícias davam conta da «libertação» encontrada por alguns jovens que, à meia-noite, puderam já regressar às discotecas.

Que o anseio de «libertação» é real não há dúvida. Ele é-o sempre, com pandemia ou sem pandemia. O ser humano rodeia-se das suas próprias cadeias e vive um anseio permanente de se livrar delas. E vai aprendendo, com a vida, que tantos processos de «libertação» não passam de substituições por novas escravaturas.

O anseio de liberdade, esse nunca morre no ser humano, felizmente. Porque fomos criados para a Liberdade.

Põe-se então a questão: onde encontrar a Liberdade autêntica ou o que é a verdadeira Liberdade?

Bom seria que as nossas igrejas voltassem a ser os espaços da Liberdade autêntica, porque espaços de comunhão silenciosa com Deus e de compromisso transformante da sociedade.

Não há mais razões externas para não voltarmos à Igreja. Terão sido sérias algumas desculpas para não se ir à Igreja?

Apesar da continuidade cautelosa, que os nossos bispos aconselham no retomar a vida eclesial, e da atenção ao evoluir da situação, a verdade é que quem sente a necessidade de Deus na sua vida sempre encontrou as igrejas abertas ou encontrou maneiras de exprimir tal necessidade. Agora que ficam suspensas algumas limitações, seria desejável retomar as igrejas cheias. Sabemos bem que não será o caso. Diria até, que não deve ser o caso, porquanto deveremos aprender com a pandemia a conservar o essencial, a dar maior qualidade aos nossos encontros celebrativos, menos ritualistas e mais comprometedores, e onde todos participam.

O dia primeiro de outubro proporcionou-me considerar o contraste entre a jovem Teresa do Menino Jesus e a «libertação» expressa por alguns frequentadores das discotecas, permitidas nessa noite. Aquela saiu para encontrar uma «libertação» que o mundo não tinha. E não mais a largou: foi uma vida, curta em tempo, mas enormemente cheia, a ponto de ocupar um lugar único no coração dos franceses, mesmo entre os não crentes. Verifiquei-o pessoalmente nos sete anos que vivi em França: *La Petite Thérèse* é um valor nacional e à passagem das suas relíquias todos se curvam.

Recolhida ao convento, ela viveu «mergulhada» no mundo das missões, nas cartas de incentivo aos missionários e na oração pessoal de dimensão universal pelas intenções da Igreja, particularmente dos missionários.

Olhamos para a cultura e a história do nosso país e da nossa Europa, hoje considerada um deserto espiritual, esquecida das suas raízes cristãs, às vezes ostensivamente ignoradas. Basta seguir por caminhos e estradas, entre nós e pela Europa fora (as autoestradas não facilitam tal percepção): monumentos, conventos, mosteiros, catedrais, nichos... tudo nos revela o que fomos: povos que se transcendiam para além dos infortúnios da vida.

Hoje precisamos de criar novos oásis de espiritualidade: a segura espiritual que se nota na Europa consome a pouca alegria de viver.

P. Abílio Cardoso

## PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

No sábado, 9 de Outubro às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinho/madrinha, em Barcelos ou noutras paróquias.



Eucaristia do início da catequese  
Compromisso dos pais, dos catequistas,  
dos catequizandos e da comunidade

## ORAÇÃO CRISTÃ ECUMÉNICA

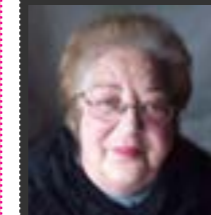
Deus nosso, Trindade de amor,  
a partir da poderosa comunhão  
da vossa intimidade divina,  
infundi no meio de nós o rio do amor fraterno.  
Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus,  
na sua família de Nazaré  
e na primeira comunidade cristã.

Concedei-nos, a nós cristãos,  
que vivamos o Evangelho  
e reconhecamos Cristo em cada ser humano,  
para O vemos crucificado  
nas angústias dos abandonados  
e dos esquecidos deste mundo  
e ressuscitado em cada irmão que se levanta.

Vinde, Espírito Santo!  
Mostrai-nos a vossa beleza  
refletida em todos os povos da terra,  
para descobirmos que todos são importantes,  
que todos são necessários,  
que são rostos diferentes  
da mesma humanidade amada por Deus. Amen.

*Dado em Assis, junto do túmulo de São Francisco, na véspera da Memória litúrgica do referido Santo, 3 de outubro do ano 2020, oitavo do meu pontificado.*  
Franciscus

## MARIA EMÍLIA MACHADO FIGUEIREDO



Faleceu Maria Emília Machado Figueiredo, de 83 anos, a 28 de Setembro, ela que era viúva de José Luís Pereira da Costa. O funeral foi celebrado no dia 30, com missa às 10.30 na igreja da Santa Casa da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada na quinta-feira, dia 7, e a de 30º dia será a 28 de Novembro, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 40 - 03 de Outubro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## A dureza de coração complica tudo

Que o mundo não é um mar de rosas, basta olhar para o noticiário de todos os dias. Que há uma grande evolução no que toca à ciência e à técnica, ninguém duvida. Que a mesma evolução se verifique no que toca às relações humanas, já muitos o duvidam. Perante requintes de malvezes que atingem o coração da vida humana e da vida relacional entre humanos, muitos se interrogam se evoluímos em civilização ou se regredimos.

Vem isto a propósito dos textos maravilhosos da liturgia do XXVII domingo do tempo comum. Começando pelo evangelho, em que Jesus responde a uma questão controversa acerca da união conjugal entre homem e mulher, reportando-se aos «inícios» para ensinar que «o que Deus uniu não deve o homem separar», e chegando ao livro do Génesis, encontramos a proposta de um amor de compromisso em doação de vidas, bem diferente da linguagem dos homens quando estes falam do amor.

### SÍNODO - UM PROCESSO NOVO E DIFERENTE PARA TODOS

No próximo fim de semana dar-se-á a abertura oficial do Sínodo, que visa uma Igreja sinodal (comunhão, participação e missão). O convite dirige-se a todos, grupos paroquiais, movimentos, confrarias, famílias, para um modo de ser e de estar diferente em Igreja. Precisamos, todos, de perceber o que o Espírito Santo quer para a Igreja dos nossos tempos. E ninguém é dispensado. Essa é a razão pela qual, em resposta ao apelo do Santo Padre, vamos dedicar algumas sessões da Formação quinzenal às quintas-feiras ao estudo do Documento Preparatório. Não é para amanhã. É para hoje, no agora da Igreja e de cada comunidade.

se coisificação. Sim, o homem pode perder-se no meio de objetos, coisificando também Deus e os outros. É Deus normalmente o auxílio do homem. A mulher surge na mente de Deus com o título grande de 'auxílio' do varão, assim como o varão é o 'auxílio' da mulher, e qualquer ser humano deve ser o 'auxílio' de outro ser humano.

Para vencer esta «dureza de coração», Jesus apresenta a criança como modelo, não pela inocência ou candura da mesma, mas pelo facto de as crianças serem «dependentes e confiantes». Voltar ao ser criança, que facilmente esquecemos e repudiamos, é, assim, caminho de humanização e de relações novas, dignas de seres humanos, porque mais justas: homem e mulher como auxílio mútuo numa interdependência que nunca humilha mas eleva.

Desde a criação que ressoam as palavras de Deus: «O que Deus uniu não o separe o homem». Podem hoje parecer uma utopia, tantas são as formas de «dureza» do coração humano. Mas, será que no mundo de hoje deixou de haver lugar para as utopias? Pobres das sociedades em que deixou de haver sonho, sonhos elevados, mesmo inatingíveis. E desde sempre se confrontam a «dureza» do coração com o apelo mais profundo de cada coração humano: ser amado, considerado, acolhido, respeitado. Não no agora circunstancial. Mas sempre. «A lei do coração permanece primeira para Deus e o casamento é o sinal do amor, da fidelidade e da fecundidade de Deus». Mas, ao longo dos tempos, outras leis se lhe sobrepõem, as quais em nada mudam a fidelidade de Deus para com os seres humanos.

Como S. Paulo, digamos nós: «Grande mistério é este». Sim, o da fidelidade de Deus para com os seres humanos, chamados a subir ao nível da fidelidade de Deus.

O Prior - P. Abílio Cardoso

## CRISMANDOS

Às 16.00 do próximo sábado, nas salas de catequese, teremos o primeiro encontro deste ano na preparação do Crisma. TODOS devem participar neste encontro destinado a apresentar o programa de formação e a constituir a lista definitiva dos que pretendem celebrar o Crisma, completando a iniciação cristã. São esperados todos aqueles que frequentaram no ano passado (9º, 10º e 11º ano de catequese dos centros da Matriz e de Santo António) e todos os adultos, que já fizeram o seu pedido. Quem, jovem ou adulto, não fez o Crisma tem ainda esta oportunidade.

Sobre a liceidade do divórcio, permitido (só ao homem e nunca à mulher) por coisas de nada, segundo a escola de Hillel, ou por coisas graves como o adultério, segundo a escola rigorista de Shammai, Jesus reinterpreta a permissão de Moisés, pondo limites à «dureza do coração» ou «esclerose do coração» (D. António Couto), e levando a questão para a vontade de Deus que, sendo amor, dádiva, entrega, olha para a condição do homem sobre a terra e o convida a atitudes de amor numa relação de iguais e complementares. De facto, já no Livro do Génesis, a «solidão» do homem criado apela a uma relação de igual para igual com a mulher, que Deus faz surgir para ser «o outro lado» do homem, formando uma unidade. A bondade e a beleza da criação de Deus assume o auge quando a mulher é reconhecida pelo homem como o lado que lhe faltava, a mulher. Nessa altura aparece a alegria do homem que, até ali, estava só: não havia relação, nem linguagem porque lhe faltava o «lado» que lhe era essencial.

Sabemos como a narrativa da criação, qual poema de amor de um Deus que se compraz em dar o ser, é inesgotável nas tentativas de explicação do mistério da vida humana e da sua beleza. Diz D. António Couto: «A verdadeira solidão chama-se coisificação. Sim, o homem pode perder-se no meio de objetos, coisificando também Deus e os outros. É Deus normalmente o auxílio do homem. A mulher surge na mente de Deus com o título grande de 'auxílio' do varão, assim como o varão é o 'auxílio' da mulher, e qualquer ser humano deve ser o 'auxílio' de outro ser humano».

## REZAR O TERÇO TODOS OS DIAS

Na manhã de 4 de outubro de 2017, na sua mensagem aos peregrinos polacos, presentes na Praça de São Pedro, para participar da Audiência Geral, o Papa Francisco recordou o pedido da Virgem Maria, nas suas seis aparições em Fátima, há 100 anos: Eu gostaria que vocês rezassem o terço todos os dias. E o Papa acrescentou: «Respondendo ao pedido da Mãe de Deus, vamos rezar juntos pela Igreja, pela Sé de Pedro e pelas intenções de todo o mundo. Peçamos perdão pelos nossos pecados, acrescentou. Rezemos pela conversão dos que duvidam, por quantos não querem aceitar a Deus, e pelas almas do purgatório.

A todos vós, que rezais o Rosário, abençoo-vos de coração!» declarou, a seguir, o santo Padre. Então, rezar o terço pela conversão daqueles que não aceitam Deus é o convite do Papa Francisco para o mês de outubro, mês do Rosário.

In Um minuto com Maria, 30/09/2021

## A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM

O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida

### SEGUNDA, 4 – S. FRANCISCO DE ASSIS

Leituras: Jonas 1, 1-2, 1. 11; Lc 10, 25-37

09.00 (Senhor da Cruz): Intenções de Antero Pereira e Ambrusina Brito Figueiredo

15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

19.00 (Matriz): Acção de graças

### TERÇA, 5 – Leituras: Jonas 3, 1-10; Lc 10, 38-42

09.00 (Senhor da Cruz): Rui Manuel da Silva Rosas

19.00 (Matriz): Alberto Magno Vieira Martins (30º dia)

### QUARTA, 6 – SÃO BRUNO

Leituras: Jonas 4, 1-11; Lc 11, 1-4

09.00 (Senhor da Cruz): Júlia Conceição Pereira (aniv.)

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço

– Alberto Pereira e esposa

– Rui Manuel da Silva Rosas

19.00 (Matriz): Maria do Carmo da Silva Fernandes

e marido António

### QUINTA, 7 – NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Leituras: Mal 3, 13-20a; Lc 11, 5-13

08.00 (São José): Acção de graças à Sagrada Família

09.00 (Senhor da Cruz): António Pereira

15.30 (Terço): Manuel Augusto Ribeiro Rodrigues e esposa

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

– José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale

– João Alves de Faria

– Amélia Alda Amaral Neiva

– Maria Emília Machado Figueiredo (7º dia)

### SEXTA, 8 – Leituras: Joel 1, 13-15 - 2, 1-2; Lc 11, 15-26

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

– Maria Olívia Pinheiro da Cunha, marido e neto

15.30 (Terço): Rui Manuel da Silva Rosas

19.00 (Matriz): Maria de Lurdes Figueiredo Torres

### SÁBADO, 9 – SS. DIONÍSIO, COMPANHEIROS, S. JOÃO LEONARDO E B. JOAO NEWMAN

Leituras: Joel 4, 12-21; Lc 11, 27-28

09.00 (Senhor da Cruz): Albertina Costa Martins e marido

17.30 (S. José): Maria Isolete Brandão Lopes e marido

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– M.ª Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves e Hermenegildo Rego

– M.ª Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís Miguel e genro Manuel

– Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras

– Maria Virgínia Pereira da Cunha Arantes

– Manuel António Campos Ramos Lopes

– Teresa Amorim Ferreira (30º dia)

– Rui Manuel da Silva Rosas (30º dia)

– Maria Arminda Miranda Cibrão (30º dia)

– Pelas almas do Purgatório

– Acção de graças pelos 62 anos de casamento de António Paulo Costa e Ilídia Carmo Figueiredo Costa

### DOMINGO, 10 – XXVIII DO TEMPO COMUM

Leituras: Sab 7, 7-11

Hebr 4, 12-13

Mc 10, 17-30

09.00 (Senhor da Cruz): Carmo da Glória Martins e Fernando Agra

11.00 (Matriz): Pelo povo

15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior

## A AMIZADE TAMBÉM É AMOR

1. O amor não está só na paixão ou no envolvimento carnal. Até porque, se a paixão cessa e o envolvimento acaba, o amor terá de perdurar. O amor não tem fim, limites ou «travões» (cf. 1Cor 13, 8).

Ele está igualmente no acolhimento, na presença, na estima, na escuta e na entejuda: nos bons momentos e sobretudo quando sobrevém a provação.

2. É por isso que a amizade não é inferior ao amor. É por isso que a amizade também é uma forma de amor. Não foi por acaso – nada é por acaso – que Luandino Vieira aglutinou os dois vocábulos no (feliz) neologismo «amorizade».

3. Sem amor, a amizade seria um equívoco, abastardando-se em mero «amiguismo». E o «amiguismo» é uma simulação da amizade, centrada no «eu» e nos seus interesses. Os outros são «usados» quando convém. Satisfeitas as conveniências, extingue-se o que parecia ser amizade.

4. Na cultura grega – incorporada na mundividência cristã – a amizade («philia») faz parte do amor. Este não descarta o «eros» (atração física), mas tem o seu expoente máximo no «ágape» (amor que não selecciona nem estratifica; entrega-se todo a todos).

5. O padrão do «eros» é a atracção por alguém. Já o modelo do «ágape» é Jesus, que derrama o sangue pela humanidade inteira.

Curiosamente, C. S. Lewis acrescenta a este elenco o «storge» (amor fraternal, familiar).

6. Mesmo sem atracção física, o amor não se ausenta. É possível que até se torne mais sublime. Amar os que não merecem ou os que não suscitam afeição não será o mais assombroso – e comovente – que pode haver?

7. É pena que nem todas as histórias de amizade corram bem e que algumas até terminem mal.

Sucedem que, se terminam, é porque nunca chegaram a começar. Amigo uma vez tem de ser amigo sempre.

8. A doença e a adversidade costumam fazer uma (implacável) triagem na amizade. Há quem se eclipse nessas alturas escorando-se nos expedientes mais insólitos. Mas também há quem surpreenda e emocione com os seus gestos e a sua persistente disponibilidade.

9. Os amigos das horas difíceis não são os melhores; são os únicos. São os que não vacilam, os que estendem a mão e escancaram o coração. Por conseguinte e parafraseando Miguel Torga, diria que nada é tão encantador como ter um amigo.

10. Podem faltar palavras para trocar ou ideias para debater. Mas não falta aquele «fraterno abraço» com «um sol tépido a iluminar a paisagem de paz, onde esse abraço se deu, forte e repousante». É isso não será a melhor cura para tantos males que nos vão despedaçando?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 28.09.2021

**MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO** – Vão reunir amanhã, às 21.00 nas salas de catequese. Espera-se a presença de todos para programarmos as actividades durante o ano, agora que a pandemia não restringe as celebrações comunitárias.

**PASTORAL FAMILIAR** – Vai reunir na terça-feira, às 21.30 nas salas de catequese. Apela-se a que surjam novos casais que queiram integrar a equipa.

**SECRETARIADO PERMANENTE** – Vai reunir na quarta-feira, às 21.30 no Cartório Paroquial, o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral, a fim de avaliar o início do ano pastoral e preparar as actividades constantes do Programa para os próximos meses.

**IGREJA QUE SOFRE** – Na próxima quinta-feira, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. É aberto a toda a gente.

**ADORAÇÃO EUCARÍSTICA** – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

**FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS** – Iniciada na passada quinta-feira, foram cerca de três dezenas os participantes. Voltaremos no dia 14. HÁ LUGAR PARA TODOS. PARA TI TAMBÉM.

**MOTOGALOS INFORMA** – Vai realizar-se a 2º Galo's Extreme Hard Enduro, nos dias 16 e 17 de outubro em Barcelos.

No âmbito da realização do Prólogo Noturno na cidade, no sábado, 16 de outubro, haverá corte de trânsito entre as 18h00 e as 22h00, num percurso que abrange a Rua Duques de Bragança, Fernando de Magalhães, a ponte medieval e a margem esquerda em Barcelinhos, podendo dificultar o acesso à Igreja Matriz. Não será impedido o acesso mas devemos contar com esta situação.

### OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 10,00  
– Família n.º 586 – 10,00  
– Família n.º 1108 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 40,00 euros

A transportar: 26.106,75 euros  
Despesas até agora: 33.987,01 euros

## TERRA SANTA: CRISTÃOS DESESPERAM COM FALTA DE PEREGRINOS EM BELÉM

Um cristão de Belém (Palestina), Nicolas Ghoar, enviou uma mensagem para a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (FAIS) onde realça que os habitantes daquela cidade desesperam com a falta de peregrinos.

"Já não se aguenta mais", diz, em desespero, Nicolas Ghoar, porque a pandemia do coronavírus e a guerra entre Israel e o Hamas, em maio, esvaziaram a região de peregrinos e de turistas e isso está a revelar-se dramático para a sobrevivência da pequena comunidade cristã", lê-se na mensagem enviada à Agência ECCLESIA.

"A cidade de Belém vive só do turismo e já leva 19 meses sem nenhum peregrino por aqui", explica Nicolas Ghoar.

Com as lojas vazias e sem ninguém nas ruas, torna-se quase impossível sobreviver para quem vive, como os cristãos, essencialmente da venda de peças de artesanato e do turismo.

"Precisamos de ajuda para podermos pagar as contas da luz, da água e ter o básico para enfrentarmos o Inverno que está a chegar. No inverno tudo vai ser muito mais difícil..."

Na curta mensagem enviada para a Fundação AIS, Nicolas pede ajuda e lembra que há cada vez menos cristãos na Terra Santa.

In Ecclesia, 29.09.2021

Nicolas é um palestino católico que vive em Lisboa, como guia turístico e possui uma loja de artesanato na Rua Anchieta, onde vende as peças que os seus conterrâneos lhe fornecem, como forma de tentarem angariar algum dinheiro para se sustentarem e às suas famílias.

Não estamos longe do Natal. Quem quiser ir preparando algumas prendas para oferecer aos amigos e familiares, pode contactar com ele através do telefone 00972524176851 directamente ou por Whatsapp.

A. F. Caseiro Marques in Notícias de Vila Real, 29/09/2021

Os dois textos acima li-os no mesmo dia, o dia em que fiz o primeiro contacto com a agência de viagens que, normalmente dá apoio às peregrinações à Terra Santa organizadas pela nossa Paróquia.

Tinha programado a primeira peregrinação para as férias do carnaval. Infelizmente não é possível programar porque as agências recebem indicações de que só é seguro peregrinar a partir de Abril. As restrições atuais são de tal ordem que encarecem demasiado a peregrinação, dados os encargos acrescidos ainda em vigor e que se prevêem continuar e a redução do número máximo de 30 por cada grupo. Logo, só para Agosto, no dia 16, poderemos peregrinar de novo à Terra Santa.

O nome citado, Nicolas, chamou-me a atenção. E confirmo: trata-se de um jovem que nos acompanhou em Belém algumas vezes. Ele precisa de ajuda. E compreende-se. Fica o contacto acima para quem o quiser ajudar.

## DURANTE A SEMIFINAL, O TREINADOR ESTAVA REZANDO O TERÇO

O técnico croata, Zlatko Dalic, obteve a performance, o sucesso de levar a sua equipe até final da copa do mundo de 2018. E, sobre isso, conta-nos um pequeno segredo: ele sempre leva o terço em seu bolso.

Sob o ritmo dos passes, das entradas e dos contra-ataques, Zlatko Dalic desfia o terço, que sempre está no seu bolso. Na noite em que os jogadores se confrontavam com o time da Inglaterra, o treinador croata garantiu-nos que estava a rezar o Rosário. «O terço? Eu sempre levo um terço comigo e quando tenho a impressão de que estou atravessando um momento difícil, coloco a mão no bolso, pego o terço e tudo fica mais fácil», afirmou. O seu terço foi abençoado em Medjugorje e, desde então, mostrou-se visivelmente eficaz. Sua equipe, os "flamboyants", ganharam de 2 a 1 da Inglaterra, durante a semifinal da última Copa do mundo.

Futebolista profissional, jogador veterano da equipe da ex-Jugoslávia, Zlatko Dali conserva a fé que remove montanhas. «Tudo o que faço na vida e na minha carreira profissional, eu devo à minha fé e tenho grande reconhecimento para com Deus», expõe. O treinador conta, igualmente, que agradece ao Senhor, todos os dias, não somente porque Ele lhe deu força e fé, mas, também, porque lhe deu a oportunidade de encontrar um sentido em sua vida. Quando um homem perde a esperança, ele deve entregar-se ao nosso Deus misericordioso, custe o que custar, e à nossa fé», conclui o atleta decano.

In Um minuto com Maria, 24/09/2021